

## **O INFERNO SEGUNDO O TESTEMUNHO DOS SANTOS**

**Santa Faustina, os videntes de Fátima, Santa Teresa de Avila,  
Santa Josefa Menendez e Santa Catarina de Sena**

### **SANTA FAUSTINA KOWALSKA**

“Hoje, conduzida por um Anjo, fui levada às profundezas do Inferno. É um cavernoso lugar de grandes suplícios - e como é abissal a sua vastidão! Eis os diferentes tormentos que vi:

O primeiro castigo que constitui o inferno é a perda de Deus; o segundo é o perpétuo remorso da consciência; o terceiro o de que essa condição nunca mudará; o quarto, é o fogo que penetra a alma embora sem a destruir - é um sofrimento terrível, um fogo puramente espiritual, aceso pela Ira de Deus; o quinto, é a contínua treva, um horrível cheiro sufocante - e, embora haja escuridão, os demônios e as almas danadas vêm-se mutuamente e reconhecem todo o mal quer dos outros, quer seu; o sexto é a constante companhia de Satã; o sétimo, o tremendo desespero, ódio a Deus, maldições, pragas e blasfêmias.

Estes são os tormentos por que todos os condenados em conjunto passam, mas não se acabam aqui os suplícios. Há outros dirigidos a algumas almas em especial: são as penas dos sentidos. Cada alma e atormentada com o que pecou, de maneira horrível e indescritível. Existem pavorosas prisões subterrâneas, cavernas e poços de tormento, onde cada tortura difere da outra. Eu teria morrido só de ver essas terríveis expiações, senão fora a Onipotência de Deus haver-me amparado. Que cada pecador saiba que, naquele dos seus sentidos, com que pecou, há de vir a ser atormentado por toda a eternidade. Escrevo isto por ordem de Deus, para que nenhuma alma se desculpe, dizendo, que não há inferno, ou que ninguém lá esteve e não sabe como é.

Eu irmã Faustina, por desígnio de Deus, visitei os abismos do inferno, para que o possa noticiar às almas e testemunhar que ele existe. Sobre ele, não me é permitido falar agora, mas tenho ordem de Deus para deixar isto por escrito. Os demônios estavam cheios de ódio por mim, todavia pela vontade de Deus eram obrigados a obedecer-me. E o que acabei de descrever dá apenas uma pálida imagem das coisas que vi. Notei, no entanto, uma coisa: a maior parte das almas que lá estão é justamente daqueles que não acreditavam que o inferno existia.

Quando voltei a mim quase que não podia refazer-me do terror daquela visão. Como as almas sofrem horrores ali! Por isso, rezo com mais fervor ainda pela conversão dos pecadores. Rogo incessantemente a Misericórdia de Deus para eles. Ó meu Jesus, preferia sofrer a maior agonia, até ao fim do mundo do que vos ofender com o menor que fosse dos pecados.» Diário da Irmã Faustina, caderno II, 741.

## **OS VIDENTES DE FÁTIMA, PORTUGAL**

- *Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes, em especial sempre que fizerdes algum sacrifício: Ó Jesus, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria.* Ao dizer estas últimas palavras, abriu de novo as mãos como nos dois meses passados. O reflexo pareceu penetrar a terra e vimos como que um mar de fogo, mergulhados nesse fogo os demônios e as almas como se fossem brasas transparentes e negras ou bronzeadas, com forma humana, que flutuavam no incêndio, levadas pelas chamas que delas mesmas saíam, juntamente com nuvens de fumo caindo para todos os lados, - semelhante ao cair das fagulhas em grandes incêndios - sem peso nem equilíbrio, entre gritos e gemidos de dor e desespero, que horrorizava e fazia estremecer de pavor (devia ser ao deparar-me com essa vista que dei esse «ai» que dizem ter-me ouvido). Os demônios distinguiam-se por formas horríveis e asquerosas de

animais espantosos e desconhecidos, mas transparentes como negros carvões em brasa.

Assustados e como a pedir socorro levantamos a vista para Nossa Senhora, que nos disse com bondade e tristeza:

Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar, mas, se não deixarem de ofender a Deus... Começará outra pior. Quando virdes uma noite alumiada por uma luz desconhecida, sabeis que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai punir o mundo de seus crimes por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre. Para a impedir, virei pedir a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; senão, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja; os bons serão martirizados; o Santo Padre terá muito de sofrer; várias nações serão aniquiladas. Por fim o meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia que se converterá e será concedido ao mundo algum tempo de paz. Em Portugal, conservar-se-á sempre o Dogma da Fé, etc. Isto não o digais a ninguém. Ao Francisco, sim, podeis dizê-lo.

Quando rezais o terço, dizei depois de cada mistério: - ***Ó meu Jesus perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as almas todas para o Céu, principalmente aquelas que mais precisarem.***” Aparição de 13 de Julho - Sexta Feira.

## **SANTA TERESA DE ÁVILA, DOUTORA DA IGREJA**

Estando um dia em oração achei-me de repente, sem saber como, e segundo me parece, toda metida no inferno. Entendi que o Senhor queria que visse o lugar que os demônios lá me tinham preparado, e eu merecido, por meus pecados.

Foi de brevíssima duração, mas embora eu vivesse muitos anos, parece-me impossível esquecê-lo. Parecia-me a entrada à maneira de um beco muito comprido e estreito, semelhante a um forno muito baixo e escuro e apertado. O chão pareceu-me duma água com lodo muito sujo e de cheiro pestilencial e cheio de muitas sevandijas peçonhentas. No fundo havia uma concavidade aberta numa parede a modo dum armário, aonde me vi meter em muita estreiteza.

Tudo isto era deleitoso à vista em comparação do que ali senti... Senti um grande fogo na alma que eu não chego a entender como poder dizer de que maneira é. As dores corporais são tão insuportáveis que, apesar de eu as ter passado nesta vida gravíssimas, tudo é nada em comparação do que ali senti. E, segundo dizem os médicos, tive as maiores que aqui se podem passar. Foi encolherem-se-me todos os nervos quando fiquei tolhida, além de outras muitas e de muitas maneiras, e até algumas, como tenho dito, causadas pelo demônio. Pois tudo isso é nada em comparação do que ali senti e ver que havia de ser sem fim e sem jamais cessar. E do agonizar da alma: um aperto, uma sufocação, uma aflição tão sensível e com um tão desesperado e aflitivo descontentamento, que eu não sei explicar. Porque dizer que é um estar sempre se arrancando a alma, é pouco, pois que então ainda parece que outro vos acaba com a vida; mas aqui é a própria alma que se despedaça. O caso é que eu não sei como encarecer aquele fogo interior e aquela desesperação sobrepostos a tão gravíssimos tormentos e dores. Não via eu quem mos dava, mas sentia-me queimar e retalhar, ao que me parece; e digo que aquele fogo e desesperação interior é o pior.

Estando em tão pestilencial lugar, tão desesperada de toda a consolação, não há sentar-se, nem se deitar, nem há lugar porquanto me puseram neste como que buraco feito na parede; porque estas paredes, que são espantosas à vista apertam por si mesmas e tudo sufoca. Não há luz, mas tudo trevas escuríssimas. Eu não entendo como pode ser isto, que, não havendo luz, se vê tudo o que à vista há de causar pena.

Não quis o Senhor que eu então visse mais nada de todo o inferno; depois, porém, tive outra visão de coisas espantosas: o castigo de alguns vícios. Quanto à vista, pareceram-me muito mais espantosos, mas como não sentia a pena, não me fizera tanto temor como na visão em que o Senhor quis que eu verdadeiramente sentisse aqueles tormentos e aflição no espírito, como se o corpo o estivesse padecendo. Eu não sei como isso foi, mas bem compreendi ser grande mercê e que o Senhor quis que eu visse - numa vista de olhos - donde me tinha livrado a Sua misericórdia. Porque não é nada o ouvi-lo dizer, nem eu ter meditado de outras vezes sobre diversos tormentos - embora poucas vezes o fizesse, pois que por caminho de temor, não ia bem a minha alma -, nem que os demônios atanzem, nem outros diferentes suplícios que tenho tido. Não, nada é como esta pena, porque é outra coisa. ***Enfim, é tão diferente como a pintura o é da realidade; e o queimar-se aqui na terra é muito pouco em comparação com este fogo de lá...***

E assim não me recordo vez alguma em que tenha trabalhos ou dores que tudo quanto cá na terra se pode passar não me pareça ninharia e assim julgo que, em parte, nos queixamos sem razão. Torno pois, a dizer que foi uma das maiores mercês que o Senhor me tem feito, e me tem aproveitado muitíssimo, tanto para perder o medo às tribulações e contradições desta vida, como para esforçar-me a padecê-las e dar graças ao Senhor que me livrou, ao que agora me parece, de males tão perpétuos e terríveis.

De então para cá, como digo, tudo me parece fácil em comparação dum momento que se haja de sofrer o que eu ali padeci. Espanta-me como, tendo lido muitas vezes livros que dão alguma ideia das penas do inferno, como não as temia nem as tinha no que elas são... Daqui cobrei a grandíssima pena que me dão as almas que se condenam (destes luteranos em especial, porque já eram pelo batismo membros da Igreja) e os grandes ímpetos de salvar almas, que a mim me parece certo que, para livrar uma só de tão gravíssimos tormentos, padeceria eu muitas mortes de muito boa vontade.»  
Santa Teresa de Jesus, Livro da Vida, cap. XXXII.

## SANTA JOSEFA MENENDEZ

«...Vi muita gente do mundo cair dentro do inferno e agora as palavras não podem descrever, nem por assombro, seus horríveis e espantosos gritos: " Condenado para sempre...Eu me enganava a mim mesmo...Estou perdido...Estou aqui para sempre, jamais!»

«...Os ruídos de confusão e blasfêmias não cessam por um instante. Um nauseabundo odor asfixia e corrompe tudo; é como queimar carne putrefata, misturada com alcatrão e enxofre... Uma mistura a que nada na terra pode ser comparável.»

«...comecei a ouvir muitos gritos e de seguida encontrei-me numa passagem muito estreita. Na parede existiam uma espécie de nichos, donde sai muito fumo mas sem chama e muito mau odor. Eu não posso dizer o que se ouve, toda a classe de blasfêmias e de palavras impuras e terríveis. Uns maldizem o corpo... Outros maldizem seu pai ou mãe... Outros reprovam-se a si mesmos, não ter aproveitado tal ocasião, tal luz, para abandonar o pecado. Enfim, é uma confusão tremenda de gritos de raiva e desesperação... Mas o que não têm comparação com nenhum tormento é a angústia que sente a alma, vendo-se separada de Deus. Para poder livrar-me do inferno, e eu sou tão medrosa para sofrer, eu não sei a que estou disposta.»

«...Não sei dizer o que sofro...É tremendo tanta dor...Parece que os olhos saírem do seu lugar, é como se os tirassem, arrancando-os...Os nervos contraem-se. O corpo está como dobrado, não pode mover-se, nem um dedo... O odor que existe é horrível, não se pode respirar, mas tudo isso é nada em comparação da alma, que conhecendo a bondade de Deus, vê-se obrigada a odiá-LO e sobretudo se o conheceu e amou, sofre muito mais...» cf Josefa Menendez, **Convite ao Amor Divino**.

## SANTA CATARINA DE SENA

**«... Filha, tua linguagem é incapaz de descrever os sofrimentos destes infelizes...»,** no inferno os pecadores padecem quatro tormentos principais. Primeiro tormento é a ausência da minha visão. Um sofrimento tão grande que os condenados, se fosse possível, prefeririam sofrer o fogo vendo-me, que ficar fora dele sem me ver.

Segundo tormento, como consequência, é o remorso que corrói interiormente o pecador privado de mim longe da conversação dos anjos, a conviver com os demônios. Aliás, a visão do diabo constitui o terceiro tormento. Ao vê-lo, duplica-se o sofrer... Os infelizes danados veem crescer seus padecimentos ao verem os demônios. Nestes, eles se conhecem melhor, entendendo que por própria culpa mereceram o castigo.

Assim o remorso os martiriza e jamais cessará o ardor da consciência. Muito grande é este tormento porque o diabo é visto no próprio ser; tão horrível é sua fealdade, que a mente humana não consegue imaginar... Segundo a Justiça Divina ele é visto mais ou menos horrível pelos condenados, segundo a gravidade das suas culpas. O quarto tormento é o fogo. Um fogo que arde sem consumir, sem destruir o ser humano. É algo imaterial, que não destrói a alma incorpórea. Na minha Justiça, permito que tal fogo queime, faça padecer, aflija; mas não destrua. É ardente e fere de modo crudelíssimo em muitas maneiras. A uns mais, a outros menos, segundo a gravidade dos pecados.» Santa Catarina de Sena, O Diálogo, 14.3.2